

## RESPOSTA DA SOJA AO FORNECIMENTO DE BIOESTIMULANTE VIA TRATAMENTO DE SEMENTES E FOLIAR

Tadeu Takeyoshi Inoue<sup>1</sup>, Marcelo Augusto Batista<sup>1</sup>, Murilo Andrade Barbosa<sup>1</sup>, Rodrigo Sakurada Lima<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Herling Uloffo<sup>1</sup>; Jeferson Oles<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Avenida Colombo, 5790, Campus Sede, 87.020-900 – Maringá, PR, ttinoue@uem.br. Arysta Life Science, Rua Jundiáí, 40, 0401-904 - São Paulo, SP

A cultura da soja apresenta um alto potencial de rendimento (10.000 kg de grãos ha<sup>-1</sup>), no entanto a média nacional de produtividade não tem passado dos 30%. Visando elevar essa porcentagem, várias técnicas de manejo nutricional tem sido desenvolvidas e estudadas, entre elas o fornecimento de bioestimulantes, que são produtos formulados a base de nutrientes e compostos orgânicos de origem variada, podendo ser estes combinados ou não entre si, via tratamento de sementes (TS) e foliar (AF). Desta maneira foi implantado um ensaio no Município de Maringá - PR, na safra verão 2012/2013 objetivando verificar a resposta da soja a aplicação de bioestimulante via TS e FL e suas combinações. O material utilizado foi a variedade BMX Força RR, a adubação de base e os tratos culturais foram realizados conforme as necessidades do solo e da lavoura, respectivamente. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos inteiramente casualizados sendo estudados 4 tratamentos com 4 repetições cada (**T1**: Testemunha - Sem TS e AF; **T2**: TS (2mL do bioestimulante kg<sup>-1</sup> de sementes); **T3**: AF (250mL do bioestimulante ha<sup>-1</sup> em R1); **T4**: TS + FL (2mL do bioestimulante kg<sup>-1</sup> de sementes + 250mL do bioestimulante ha<sup>-1</sup> em R1). A composição do bioestimulante utilizado correspondeu a N total 2,07%; K<sub>2</sub>O 6,0%; B 0,10%; Fe 0,59%; Mn 1,20%; S 2,52%; Zn 2,91%; C Total 4,20% e Dens. 1,20 kg L<sup>-1</sup>. O TS foi realizado em sacos plásticos utilizando 1 kg de sementes e a AF realizada com pulverizador costal com pressão constante de CO<sub>2</sub>, e volume de calda de 200 L ha<sup>-1</sup>. As variáveis analisadas foram o EST (estande de plantas m<sup>-1</sup>), VB, VC e VT (vagens boas, chochas e totais por planta), PG (peso de 100 grãos) e PROD (produtividade). Os dados foram submetidos a análise de variância e suas médias comparadas em nível de 10% pelo teste de Tukey. A aplicação dos bioestimulantes nos diferentes estádios fenológicos de desenvolvimento da cultura visa promover o crescimento e desenvolvimento das plantas, possibilitando o maior acúmulo de reservas possível em suas estruturas vegetativas e consequente produtividade da mesma, de acordo com os dados obtidos verificou-se que independente do modo de fornecimento, via TS e/ou AF do bioestimulante, foram verificadas diferenças estatísticas significativas somente para as variáveis VC e PG, sendo em ambos os casos o tratamento testemunha inferior aos demais, com destaque para o T4. Seguindo a mesma tendência de resposta observada para as variáveis VC e PG, o T4 para a variável PROD, numericamente proporcionou também a melhor resposta (+6,8%) em relação ao T1, correspondendo a 230 kg de grãos ha<sup>-1</sup>, no entanto ficando abaixo da diferença mínima significativa (DMS) necessária que foi de 422,49 kg de grãos ha<sup>-1</sup>. Apesar das respostas numéricas positivas para as variáveis estudadas o fornecimento do bioestimulante via TS e FL não foram suficientes para ser significativamente diferentes em todas variáveis, devendo ser propostas novas metodologias de pesquisa para estes tipos de produtos.

Palavras-chave: Nutrição de Plantas, Componentes de Rendimento, Produtividade